Avaliação de Tecnologias em Saúde: Estado da Arte

RESUMO

DESCRITORES: Avaliação da Tecnologia Biomédica; Gestão em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT
Objectives: Conduct a systematized literature review on health technology assessment and discuss the use of health technology assessment to compare traditional analysis methods and health technology assessment. Methodology: This study is characterized as a systematic review. The inclusion criteria adopted for the search and selection of publications were articles published in national and international scientific journals that addressed the theme, from 2010 to 2018. Results: We found 31 articles. The articles were divided into three categories: Health technology assessment assisting in decision making, Participation of professionals who use technology to evaluate such technology and the Permanent Technology Assessment Committee. Conclusion: By using clinical evidence for health technology assessment there is a possibility of cost-effectiveness assessment compared to traditional methods of analysis.

KEYWORDS: Technology Assessment, Biomedical; Health Management; Nursing.

RESUMEN
Objetivos: Realizar una revisión sistemática de la literatura sobre evaluación de tecnología de salud y discutir el uso de la evaluación de tecnología de salud en un intento de comparar los métodos de análisis tradicionales y la evaluación de tecnología de salud. Metodología: este estudio se caracteriza por ser una revisión sistemática. Los criterios de inclusión adoptados para la búsqueda y selección de publicaciones fueron: artículos publicados en revistas científicas nacionales e internacionales que abordaron el tema, de 2010 a 2018. Resultados: Encontramos 31 artículos. Los artículos se dividieron en tres categorías: Evaluación de tecnología de salud que ayuda en la toma de decisiones, Participación de profesionales que usan tecnología para evaluar dicha tecnología y el Comité Permanente de Evaluación de Tecnología. Conclusión: Al usar evidencia clínica para la evaluación de la tecnología de salud, existe la posibilidad de una evaluación de costo-efectividad en comparación con los métodos tradicionales de análisis.

PALABRAS CLAVE: Evaluación de la Tecnología Biomédica; Gestión en Salud; Enfermería.
INTRODUÇÃO

A saúde é um dos setores que mais gera inovação em serviços e produtos, acarretando elevados gastos, os quais nem sempre compenadam a aquisição de novas mercadorias e serviços a médio e longo prazo.

Ao mesmo tempo, gestores são pressionados para que tecnologias novas e emergentes sejam incorporadas, segundo Roberto6. Tendo em vista essa realidade, torna-se indispensável estudo criterioso fundamentado nas evidências científicas, nas questões operacionais, econômicas e técnicas para que a tomada de decisão seja eficiente e sustentável.

Medeiros6 cita que a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) obteve avanços expressivos na condução das decisões relacionadas à incorporação de novas tecnologias nos sistemas de saúde. Contudo, há uma série de impedimentos quando se trata de avaliar tecnologias que já estão sendo oferecidas há décadas, muitas sequer tiveram sua eficiência e segurança comprovadas e ainda geram gastos expressivos, quando comparadas às novas alternativas que estão surgindo.

Executar simples comparações técnicas de desempenho não é suficiente para produtos que abrigam alta tecnologia, também é importante medir o potencial ganho clínico que está agregado a essa inovação. De acordo com Lourenço5, a melhora no serviço está relacionada com o gerenciamento de custos, sendo assim, uma preocupação importante é a alocação inadequada de recursos em saúde em áreas de maior custo e benefício clínico duvidoso.

Para a prática, o estudo justifica-se dando maior visibilidade às ações das avaliações em tecnologias, podendo auxiliar na tomada de decisão dos gestores na incorporação de tecnologias com maior custo-benefício em suas instituições. Para a pesquisa, o estudo justifica-se pelo tema emergente, além da necessidade de elucidar o hiato da literatura existente em relação à avaliação de tecnologias em saúde.

Neste sentido, a questão dessa pesquisa é: O uso de avaliação em tecnologia é mais custo efetivo quando comprado com métodos tradicionais de tomada de decisão pelo gestor? O estudo tem como objetivos realizar uma revisão de literatura sistematizada a respeito da avaliação em tecnologia em saúde e discutir sobre a utilização das avaliações em tecnologias em saúde na tentativa de comparar métodos de análise tradicionais e avaliação em tecnologias em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como revisão sistemática que, de acordo com Sampaio9, utiliza a literatura como fonte de dados, sendo útil para agregar informações de um apanhado de estudos incorporando uma visão maior de resultados, podendo auxiliar avaliações futuras e ampliando as conclusões das informações encontradas. Este artigo se propõe a trazer uma síntese, em termos teóricos e empíricos baseada na análise de conteúdo desenvolvida por Bardin10.

Os critérios de inclusão adotados para a busca e seleção das publicações foram: artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais que abordassem a temática: avaliação de tecnologias em saúde na compra de insumos ou serviços, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2010 a 2018 e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), artigos disponibilizados na íntegra, diretamente pelo site da base ou pelo portal Capes, localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “Avaliação em tecnologias biomédicas”, “Gestão em saúde”, “Análise Custo-Benefício”, “Avaliação...
de Custo-Efetividade”, “Custo e Análise de Custo”, “Custos hospitalares” e “Redução de Custo”. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” a fim de refinar os estudos de acordo com o tema em questão.

A busca foi realizada de forma ordenada e foram utilizados como critérios de exclusão: artigos fora do período considerado, artigos que não disponibilizavam o texto completo e publicados em mais de uma base (duplicatas). Após a seleção dos artigos, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada publicação a fim de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Quando houve dúvida referente à inclusão ou exclusão do estudo, ele foi lido na íntegra para reduzir o risco de perdas de publicações relevantes ao estudo. Desse modo, aqueles que não abordaram o tema “Avaliação em Tecnologias em Saúde” foram descartados na segunda análise.

A coleta de dados se deu entre os meses de agosto e outubro de 2018 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Word 2019, com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, ano de publicação, tipo/abordagem do estudo.

RESULTADOS

Foram selecionados 31 artigos, destes, 17 abordavam avaliação de tecnologias em saúde e foram selecionados para o estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A seleção final dos artigos é apresentada no Quadro 1.


<table>
<thead>
<tr>
<th>Título</th>
<th>Autor</th>
<th>Ano</th>
<th>Esquema</th>
<th>Revista</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>O Gestor Hospitalar e Sua Atuação Frente ao Suprimento de Materiais - Rio de Janeiro (BR)</td>
<td>Roberto WLC, Lira RA.</td>
<td>2010</td>
<td>Qualitativo</td>
<td>Perspectivas Online</td>
</tr>
<tr>
<td>Incorporação tecnológica no contexto da saúde: uma análise de custo efetividade das bombas de infusão na insulinoterapia intravenosa - Rio de Janeiro (BR)</td>
<td>Moreira APA.</td>
<td>2017</td>
<td>Quantiti-qualitativo</td>
<td>UNIRIO</td>
</tr>
<tr>
<td>O papel da avaliação de tecnologias em saúde (ATS) na retirada de dispositivos médicos obsoletos no Sistema Único de Saúde (SUS) - Rio de Janeiro (BR)</td>
<td>Assis EC.</td>
<td>2013</td>
<td>Qualitativo</td>
<td>ENSP</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecnologias em saúde: proposição de um time de terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva - Rio de Janeiro (BR)</td>
<td>Moreira APA.</td>
<td>2012</td>
<td>Qualitativo</td>
<td>UFF</td>
</tr>
<tr>
<td>Participação do enfermeiro na gestão de recursos hospitalares - Distrito Federal (BR)</td>
<td>Ventura PFEV, Freire EMR, Alves M.</td>
<td>2016</td>
<td>Qualitativo</td>
<td>Revista Eletrônica Gestão &amp; Saúde</td>
</tr>
<tr>
<td>Análise de custo-efetividade do reúso de cateteres de cinecoronarografia sob a perspectiva de uma instituição pública no Município do Rio de Janeiro, Brasil - Rio de Janeiro (BR)</td>
<td>Veras BMG, et al.</td>
<td>2013</td>
<td>Qualitativo</td>
<td>Cad. Saúde Pública</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**DISCUSSÃO**

Os artigos foram distribuídos em três categorias: Avaliação de tecnologia em saúde auxiliando na tomada de decisão, Participação de profissionais que utilizam a tecnologia para a avaliação de tecnologia em saúde e Comitê permanente de avaliação em tecnologia.

Avaliação de tecnologia em saúde auxiliando na tomada de decisão pelo gestor

De acordo com Nunes(6), a avaliação das tecnologias baseada na rede hospitalar é prática aconselhável mundialmente, garantindo melhor qualidade assistencial e atendendo às necessidades dos usuários.

Para Assis(7), as novas tecnologias, geralmente, têm maior custo e não têm a obrigatoriedade de substituir tecnologias anteriores.

Os gestores podem encontrar dificuldades para a aquisição de novas tecnologias, para isso, necessitam de avaliação de custo-efetividade, impacto orçamentário e custo-opportunidade para serem implementadas.

Ao implementar uma nova tecnologia em saúde, ou no caso de exclusão de alguma tecnologia em saúde, se faz necessário avaliar as evidências científicas sobre tal artigo. Podemos mencionar que Silva(8), ao falar sobre...
análise e recomendação de tecnologias em saúde, cita que sejam priorizados os resultados clínicamente testados, que tragem benefícios, segurança e custo-efetividade.

Geralmente, as ações em ATS são desenvolvidas em nível central e existem desafios na disseminação dessas ações em níveis meso e micro, além de difundir para instituições privadas de saúde.

Pode-se citar quatro publicações: “Elaboração de Pareceres Técnicos-Científicos”, “Estudos de Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde”, “Manual de Análise de Impacto Orçamentário de Tecnologias em Saúde” e “Proposta de Monitoramento do Horizonte Tecnológico no SUS”, com a finalidade de disseminar e, de certa forma, padronizar métodos de estudos de ATS. Os estudos podem ser realizados internamente ou por especialistas externos.

De acordo com Silva8, seria importante para os gestores de instituições privadas de saúde criar mecanismos para que as decisões de inclusão de tecnologias em saúde sejam tomadas com base em evidências clínicas, além de realizar articulação com os grupos de ATS já desenvolvidos dentro e fora do Sistema Único de Saúde (SUS).

Participação de profissionais que utilizam a tecnologia para a avaliação de tecnologia em saúde

As avaliações de tecnologias em saúde realizadas em nível central, ou seja, fora dos complexos assistenciais que mais o utilizam, não acolhem às necessidades e especificidades das organizações de saúde, impactando a prática assistencial.

Os profissionais envolvidos no gerenciamento das unidades hospitalares, sejam eles médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentre outros, devem possuir conhecimentos que possibilitem tomadas de decisões e alocações de recursos.

O profissional precisa desenvolver uma visão holística da assistência em saúde prescrita, além de desenvolver certas habilidades gerenciais, habilidades essas que nem sempre são ofertadas na Graduação, sendo assim, o profissional vê a necessidade de procurar conhecimento além da sua formação. Tendo em vista que para a qualidade da assistência as ações gerenciais precisam estar integradas, citando Garcia9, “a qualidade e quantidade do material é um dos aspectos que garantem a eficiência do cuidado prestado”.

Albano10 cita que o profissional enfermeiro tem competência técnica para participar da avaliação de tecnologias em saúde pelo seu contato diário com maior variedade de materiais utilizados na prestação dos cuidados aos pacientes/clientes, facilitando a formação de visão crítica sobre o assunto.

A prática diária permite o conhecimento do material que não têm autonomia na escolha da tecnologia em saúde, ocorrendo centralização da escolha e das avaliações.

Garcia9 traz essa conclusão em seu estudo quando diz que a falta de envolvimento dos profissionais pode ser por falta de conhecimento da importância de sua participação e da falta de programas educacionais relacionados ao tema. O que nos mostra a necessidade do fortalecimento do processo de educação continuada.

Comitê permanente de avaliação em tecnologia

No nível central, existe a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), criada em 2011, que é um órgão colegiado de caráter permanente que assessoria o Ministério da Saúde acerca de incorporação, alteração ou exclusão de tecnologias em saúde pelo SUS.

A criação de um comitê permanente de avaliação em tecnologia, em nível meso, pode contribuir para a decisão de inclusão, alteração ou exclusão de tecnologias em um serviço de saúde.

Um comitê permanente de avaliação técnica de materiais e medicamentos, composto por profissionais e usuários finais ou representantes destes, permite avaliar e supervisionar o padrão de qualidade.

A insuficiência de recursos orçamentários, desperdícios, má utilização de insumos e equipamentos, escassa qualificação dos profissionais da área, dente outros, podem levar a problemas de abastecimento de insumos e medicamentos, a criação de um comitê de avaliação de tecnologia em saúde pode possibilitar a identificação de prioridades para incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde.

De acordo com Nunes10, um comitê que se reúne quinzenalmente e classifica as tecnologias em quatro níveis de prioridade e de acordo com os níveis as solicitações de tecnologias são incorporadas ou são realizados estudos mais abrangentes para sua incorporação ou não.

CONCLUSÃO

Fatores como recursos financeiros limitados, evidências científicas insuficientes e recursos humanos escassos mostram a necessidade de criatividade e empenho para superar esses entraves na utilização de ATS, principalmente, nos níveis micro e meso de decisão acerca da implantação de novas tecnologias em unidades de saúde.

Entende-se que o envolvimento de profissionais e membros da sociedade, além de discussão com outros países com experiência em uso de ATS, pode contribuir em questões relacionadas à incorporação, avaliação ou exclusão de tecnologias em saúde, tanto no SUS quanto em rede privada de saúde.

Ao utilizar evidências clínicas para a avaliação em tecnologia em saúde, possibilita a avaliação do custo-efetividade em comparação aos métodos tradicionais. A criação de uma comissão de avaliação em tecnologia pode auxiliar na sustentação das decisões gerenciais das organizações de saúde, racionalizando o uso de novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

2. Medeiros MFB, et al. Análise de impacto orçamentário: uma revisão prática de conceitos e aplicações para o ges-
REFERÊNCIAS


